

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)


Ano 2020

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.8112009091	
CAPÍTULO 2	13
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
DOI 10.22533/at.ed.8112009092	
CAPÍTULO 3	20
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
DOI 10.22533/at.ed.8112009093	
CAPÍTULO 4	28
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
DOI 10.22533/at.ed.8112009094	
CAPÍTULO 5	37
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8112009095	
CAPÍTULO 6	47
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8112009096	
CAPÍTULO 7	57
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8112009097

CAPÍTULO 8..... 66

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

DOI 10.22533/at.ed.8112009098

CAPÍTULO 9..... 83

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8112009099

CAPÍTULO 10..... 97

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

DOI 10.22533/at.ed.81120090910

CAPÍTULO 11..... 107

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

DOI 10.22533/at.ed.81120090911

CAPÍTULO 12..... 116

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.81120090912

CAPÍTULO 13..... 124

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.81120090913

CAPÍTULO 14..... 135

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa
Lorena de Godoi Montes
Aline Grazielle Godoy Duarte
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.81120090914

CAPÍTULO 15..... 139

CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO

Rosimeire Ferreira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.81120090915

CAPÍTULO 16..... 143

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

DOI 10.22533/at.ed.81120090916

CAPÍTULO 17..... 147

GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Grazielle Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

DOI 10.22533/at.ed.81120090917

CAPÍTULO 18..... 152

O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

DOI 10.22533/at.ed.81120090918

CAPÍTULO 19..... 165

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.81120090919

CAPÍTULO 20..... 178

TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Claudionor Renato da Silva

Melissa Camilo

Valquiria Nicola Bandeira

Débora Cristina Machado Cornélio

Monique Delgado de Faria

Claudionor Renato da Silva

Marilurdes Cruz Borges

DOI 10.22533/at.ed.81120090920

SOBRE A ORGANIZADORA..... 188

ÍNDICE REMISSIVO..... 189

CAPÍTULO 6

UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA

Data de aceite: 01/09/2020

Data submissão: 30/06/2020

Lara Gurgel Fernandes Távora

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Curso de
Medicina
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-4630-8401>

Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Curso de
Medicina
Centro Universitário Christus, Curso de
Medicina
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4896534503049824>

Sônia Leite da Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Curso de
Medicina
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0025928223417728>

RESUMO: A aula invertida é uma metodologia de formato híbrido combinando um momento de aprendizado individual do aluno (pré-classe) seguido de um momento de discussão presencial com um facilitador/professor. Essa metodologia foi considerada um novo paradigma em educação médica, pois traz a proposta de salas de aula como locais de discussão e aprofundamento de conhecimento, e não mais um espaço para aulas expositivas. No presente trabalho descrevemos uma prática instituída no ensino da microbiologia para os estudantes

do segundo semestre do curso de medicina da UNIFOR, na qual associamos a metodologia da aula invertida com ferramentas tecnológicas, que permitisse o estudo da microbiologia médica de forma mais interativa e dinâmica. Participaram da atividade 98 alunos. Foi realizada aula invertida seguida de um teste complementar de ensino, utilizando o aplicativo *Mentimeter*. A maioria dos alunos (90,5%) gostaram de participar da aula invertida interativa. Segundo a percepção deles, a aula invertida interativa estimulou a sua participação e auxiliou na retenção do conhecimento adquirido no momento pré-classe. Essa metodologia mostrou-se eficaz no estímulo à participação ativa dos estudantes. O uso do teste complementar de ensino no final da atividade ajudou na identificação de lacunas do conhecimento, orientando a correção pelos alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: aula invertida, educação médica, estudantes de medicina.

A NEW FLIPPED CLASSROOM MODEL: CHALLENGING AND INTERACTIVE

ABSTRACT: Flipped classroom is a hybrid format methodology, which combines student's individual learning assignment (pre-class) followed by in-class discussion with a facilitator/professor. This methodology was considered a new paradigm in medical education since it proposes lectures as a moment of knowledge discussion and assimilation instead of traditional expository classes. In the present study, we describe a microbiology teaching practice that was introduced to UNIFOR second semester medical students, in which flipped classroom methodology was combined

with technological tools, providing a more interactive and dynamic medical microbiology learning. Ninety-eight students participated of the activity. A flipped classroom was conducted followed by a complementary evaluation, using the Mentimeter software. The majority of the students (90.5%) liked to participate of the interactive flipped classroom. From students' viewpoint, interactive flipped classroom stimulated their participation and provided a greater assimilation of the pre-class acquired knowledge. This methodology proved to be effective in stimulating students' active participation. Complementary test application at the end of the activity allowed the identification of knowledge gaps, guiding students and professors' corrective measures.

KEYWORDS: flipped classroom, medical education, medical students.

1 | INTRODUÇÃO

Há mais de uma década estamos vivenciando muita discussão sobre como repensar a andragogia de forma a colocar o aluno como protagonista, tendo mais autonomia no processo de aprendizagem. Percebe-se, então, que o uso cada vez mais frequente de metodologias ativas na educação médica está em concordância com esse pensamento de que o objetivo maior é formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como um processo centrado no estudante, onde este, além de desenvolver suas atividades, exercita a reflexão de ideias e a capacidade de usá-las (FARIAS, 2014). Vários são os exemplos de metodologias ativas que podem ser utilizadas separadamente ou em associação, muitos deles já amplamente utilizadas na educação médica. Dentre eles podemos citar: *Problem based learning*, *Team based learning*, *Case based learning* e aula invertida. (FARIAS, 2014; MACALLAN, 2009; SINGH, 2018).

A aula invertida, do inglês “*flipped classroom*” é uma metodologia de formato híbrido, pois combina um momento de aprendizado individual do aluno, onde este tem acesso *online* a materiais didáticos, tais como vídeo-aulas, *games*, artigos científicos, *e-books*, seguido de um momento de discussão presencial com um facilitador/professor. Essa metodologia foi considerada um novo paradigma em educação médica, pois traz a proposta de salas de aula como locais de discussão e aprofundamento de conhecimento e não mais um espaço para conferências e aulas expositivas, como acontecia aos moldes da educação tradicional (MEHTA, 2013; PROBER, 2012).

Entretanto, essa metodologia não é recente. Na verdade ela foi pensada há duas décadas por Walvoord & Anderson (1998). Esses autores propuseram a utilização deste método pois entendiam que ele propiciava ao estudante um momento prévio de contato com o conteúdo, o qual eles denominaram de “momento pré-classe”, e um momento na classe, onde seria trabalhada a parte mais processual do conhecimento, como capacidade de síntese, análise, resolução de problemas (WALVOORD, 1998). Esse momento pré-classe pode ser feito utilizando-se textos, artigos, notas de aula. Com o avanço da tecnologia, observa-se cada vez mais a utilização de vídeo-aulas e vídeos retirados de várias bases de

informação ou até mesmo elaborados pelos próprios docentes (STACY, 2017; AZER, 2014). Nas atividades de classe o estudante pode ser estimulado a trabalhar o conhecimento individualmente ou em grupo. Pode-se utilizar temas para discussão, situações ou casos-problemas (SINGH, 2018).

Desta forma, o uso da aula invertida vem demonstrando ser um método bastante promissor no campo das metodologias ativas. Chen e colaboradores (2018), em uma metanálise, mostraram que a utilização da aula invertida levou a obtenção de notas mais elevadas em avaliações cognitivas, além de um maior ganho de notas, quando comparou os desempenhos dos estudantes em avaliações realizadas antes e após a aula invertida com as aulas expositivas tradicionais. Em um estudo desenvolvido na universidade de Carolina do Norte, com estudantes de medicina de semestres pré-clínicos, observou-se que o uso da aula invertida melhorou não só o desempenho cognitivo deles, mas também elevou o grau de satisfação desses estudantes com as aulas (STREET, 2015).

O uso da tecnologia nas metodologias ativas está cada vez mais comum. Nos dias de hoje, em que se consegue fazer transmissões de dados em alta velocidade e troca de informações em tempo real, seria uma atitude inconcebível não utilizar esses artifícios na educação. Desta forma, urge que façamos uma análise crítica e repensemos os moldes tradicionais de ensino e passemos a utilizar cada vez mais tecnologias novas com enormes potencialidades. Refletir sobre a necessidade dessas mudanças torna-se necessário, ainda mais quando presenciarmos o papel que a tecnologia tem assumido na sociedade em geral, especialmente entre os mais jovens. Esse processo de renovação sugere uma reorganização dos conteúdos trabalhados, uma transformação de metodologias pedagógicas, redefinição de teorias de ensino, um novo papel da instituição em relação à sociedade e, portanto, uma nova postura do docente (CABRAL, 2005).

O presente trabalho descreve uma prática instituída no ensino da microbiologia para os estudantes do segundo semestre do curso de medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Nessa prática, associou-se a metodologia da aula invertida com ferramentas tecnológicas que tornem o estudo da microbiologia médica uma atividade mais interativa e dinâmica. Utilizando a ferramenta de resposta *online*, buscamos ainda propiciar aos alunos a possibilidade de identificar, em tempo real, as suas lacunas de aprendizagem. Além disso, essa ferramenta permite ao aluno comparar o seu desempenho com aquele da turma. Ao final, esta ferramenta foi avaliada pelos alunos participantes.

2 | METODOLOGIA

Essa prática foi realizada no módulo de Agressão e Defesa, no segundo semestre do curso de Medicina da UNIFOR. Participaram do estudo os alunos devidamente matriculados no referido módulo. O conteúdo dado nessas práticas se referia aos conhecimentos sobre célula bacteriana e protozoários. A atividade foi composta por três momentos principais.

No primeiro momento, denominado de atividade pré-classe, os alunos receberam, com uma semana de antecedência, uma vídeo-aula sobre o assunto a ser abordado. Estas vídeo-aulas foram elaboradas pelos próprios professores do módulo. As mesmas tinham formato *.mov* e uma duração máxima de 20 minutos. A opção por vídeo-aulas baseou-se em estudos que mostraram o uso dessa estratégia é bem aceita pelos estudantes pois possibilita que os mesmos possam acessar esse material em locais de sua preferência e quantas vezes acharem necessário (RAMNANAN, 2017).

No segundo momento, já em sala de aula, o professor apresentou cerca de 10 a 12 questões problematizadas abordando os assuntos dados na vídeo-aula. Nesse momento os alunos foram estimulados a participar de uma discussão para aprofundar o conhecimento sobre o tema discutido, contendo principalmente perguntas abertas, discursivas, de nível de complexidade acima de 4. Após a discussão de cada questão, foi mostrada para os alunos uma pequena exposição utilizando slides da própria vídeo-aula para fundamentar a resposta correta de cada problema apresentado. Esse momento teve duração de 40-50 minutos.

No momento 3, chamado de momento interativo, foi aplicado um teste contendo questões de múltipla escolha, utilizando o programa *Mentimeter* para avaliar o conhecimento de cada aluno. Nela, os alunos foram solicitados a acessar pela internet, utilizando um *login* específico, um site para se cadastrarem no arquivo contendo as perguntas do teste, utilizando um nome de fantasia, garantindo, assim, o anonimato dos participantes. O acesso a esse arquivo se deu através do uso de dispositivos eletrônicos (celulares, *tablets* ou computadores) dos próprios alunos. Após todos terem acessado, a atividade se iniciou liberando uma pergunta de cada vez, com um tempo de resposta de 20 segundos. A medida que os alunos finalizavam a digitação de cada resposta, o programa mostrava a alternativa correta para a pergunta e o percentual de acertos da turma (Figura 1). Após esse momento, foi possível ainda mostrar um *ranking* com a posição de cada um dos alunos em relação aos seus colegas naquela atividade. Esse *ranking* ia sendo atualizado a cada nova pergunta respondida e levava em consideração, além do percentual de acertos de cada aluno, a velocidade com que ele identificou a resposta correta (Figura 2).

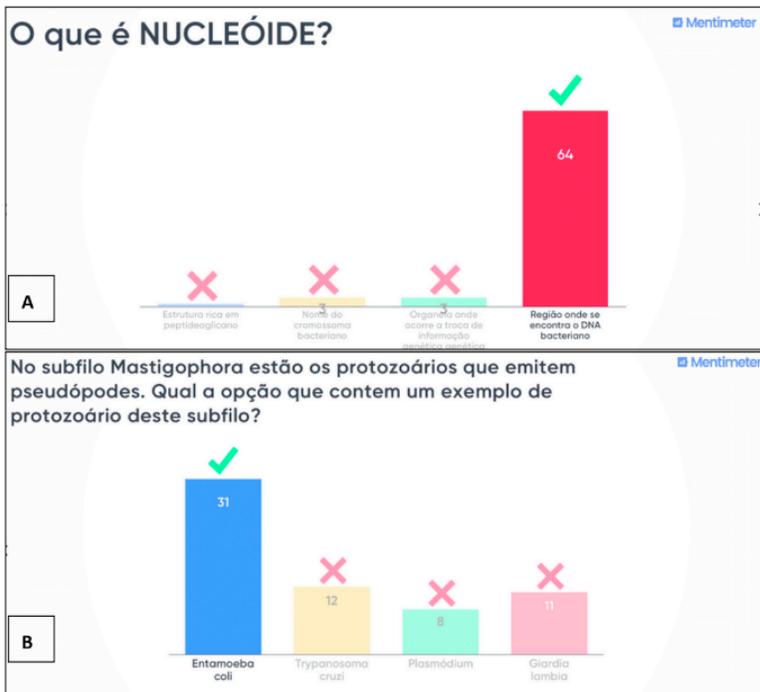


Figura 1: Imagem com a tela de resposta do programa *Mentimeter* na aula invertida interativa, mostrando resposta correta e o elevado (a) e baixo (b) percentual de acerto dos alunos



Figura 2: Imagem com tela do programa *Mentimeter* mostrando *ranking* das respostas dos alunos participantes da aula invertida interativa.

Denominamos essa atividade de Aula invertida interativa. Essa prática foi realizada em substituição a duas aulas expositivas. Após a realização desses dois dias de atividades, foi aplicado um questionário *online* para avaliar a percepção dos alunos acerca da aula

invertida interativa. Os alunos foram perguntados sobre várias aspectos relacionados a atividade:

- Se já haviam participado de aula invertida anteriormente?
- Se concordam com a forma como a atividade foi realizada?
- Se a atividade estimulou a participação, se ajudou a fixar o conteúdo?
- Se poderia substituir as conferências expositivas tradicionais?
- Se ajudou a identificar lacunas no seu conhecimento?

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 98 alunos, sendo 50,5% mulheres, com média de idade de 18,9 +/- 2,6 anos. A maioria (90,5%) já havia participado de uma aula invertida durante o primeiro semestre do curso de medicina e 78,3% referiram ter gostado da experiência. Apesar de mais de 40% referir gostar de assistir conferências expositivas (Gráfico 1), 90,5% gostaram de participar da aula invertida interativa (Gráfico 2).

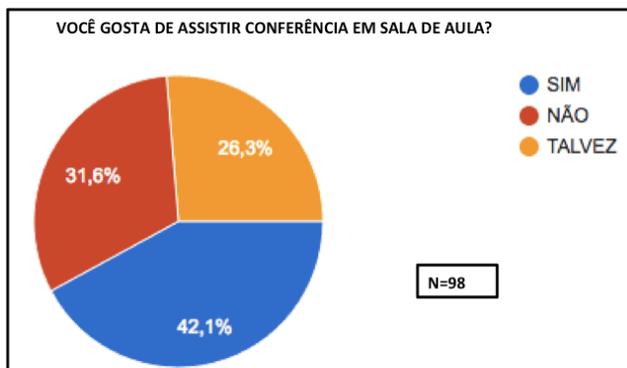


Gráfico 1: Percentual de aceitação das aulas expositivas pelos alunos do segundo semestre do curso de medicina da UNIFOR participantes da aula invertida interativa.

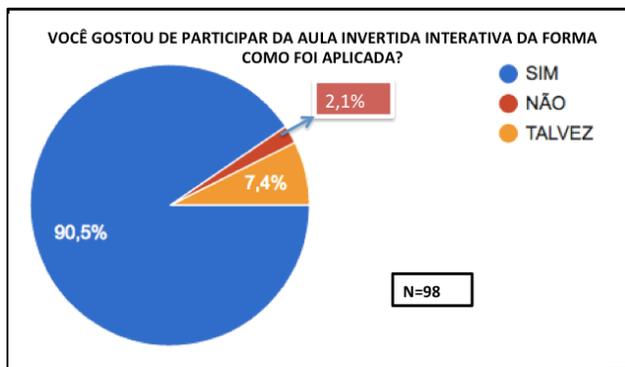


Gráfico 2: Percentual de aceitação da aula invertida interativa pelos alunos do segundo semestre do curso de medicina da UNIFOR.

A aula invertida interativa foi considerada estimulante por 88,4% dos participantes e 90,5% respondeu que essa atividade ajudou a fixar o conhecimento. Resultado semelhante foi encontrado por outros autores que, ao analisarem o grau de satisfação de alunos do curso de medicina, observaram que estes se mostraram mais motivados a aprender o conteúdo com a metodologia da aula invertida (JUNG, 2018; SUG, 2016). Estudos também mostraram uma maior fixação do conhecimento com a aula invertida, quando comparada com as aulas expositivas tradicionais, com alguns deles demonstrando uma elevação do escore de desempenho quando esses alunos são submetidos a avaliações pré e pós-atividade (JUNG, 2018; STREET, 2015; TUNE, 2013). Entretanto, alguns autores encontraram resultados divergentes. Gillette e colaboradores (2018), em uma metanálise para avaliar o ganho de conhecimento adquirido por alunos do curso de farmácia, encontraram que, pelo menos para o conteúdo ministrado naquele curso, não houve diferença significativa entre as aulas expositivas e aulas invertidas.

Quando questionados sobre a participação dos alunos, 85,3% responderam que houve uma participação ativa dos colegas durante a atividade e 70,5% considerou que a sua própria participação também foi ativa. Além disso, 78,9% dos alunos consideraram que participaram mais da aula invertida interativa do que normalmente participam das aulas expositivas tradicionais. Essa percepção de uma participação mais ativa na aula invertida também foi demonstrada por outros autores. Alguns deles, inclusive, mostrando que a interação professor-aluno é muito mais dinâmica do que na aula expositiva (AHN, 2016; JUNG, 2018).

Ao serem questionados se as aulas expositivas tradicionais poderiam ser substituídas pela aulas invertidas interativas, 61,1% entendeu que sim, embora 18,9% ainda prefira manter a metodologia tradicional (Gráfico 3). Infelizmente o nosso questionário não explorou os motivos pelos quais quase 40% dos participantes ainda têm receio de prescindir das aulas expositivas. Talvez porque nessa modalidade tradicional não requeira do aluno um

trabalho de preparação pré-aula. A ausência de uma preparação prévia por parte do estudante é um dos fatores que podem comprometer bastante o resultado da aula invertida. Sem a devida preparação o estudante não conseguirá assimilar e aplicar o conhecimento com o qual ele supostamente já deveria ter tido um contato prévio (TOLKS, 2016).

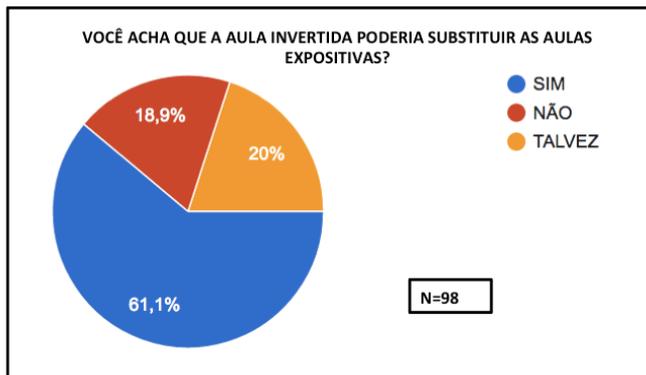


Gráfico 3: Percentual de aceitação da substituição das aulas expositivas pela aula invertida, de acordo com os alunos do segundo semestre do curso de medicina da UNIFOR.

O uso de testes complementares de ensino (TCE), no início ou no final de uma aula invertida, já foi sugerido por alguns autores como uma estratégia efetiva de avaliar lacunas no conhecimento dos alunos (HEW, 2018). No presente estudo, observou-se que 86,3% dos alunos acharam que a utilização do TCE ao final da atividade ajudou a identificar estas lacunas, orientando aluno e professor na revisão da mesma. Isso fica evidente quando observamos a Figura 1, que mostra quais os conteúdos que precisam ser mais trabalhados com cada turma. Apesar do professor não saber exatamente quais alunos acertaram ou erraram cada uma das respostas, no momento em que a ferramenta *Mentimeter* mostra o resultado de cada pergunta, o aluno tem consciência do seu desempenho. O uso desse aplicativo possibilitou, ainda, que cada aluno comparasse o seu desempenho com os demais membros da turma, conforme visto na Figura 2. Desta forma, pode-se concluir que a realização do TCE utilizando a tecnologia do *Mentimeter* permitiu uma avaliação dinâmica e em tempo real do desempenho dos alunos pelo professor e pelo próprio aluno.

4 | CONCLUSÃO

A aula invertida interativa estimulou a participação ativa dos alunos e auxiliou na retenção do conhecimento adquirido no momento pré-aula. Além disso, o uso do teste complementar de ensino, ao final da atividade, possibilitou a identificação de lacunas do conhecimento, orientando o aluno na revisão destes conceitos.

REFERÊNCIAS

- Ahn M. A study on the factors that influence the flipped class and learners' satisfaction level. **Multimed Assist Lang Learn.**, v. 19, n. 1, p. 114-136, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com/+a2%80%99+satisfaction+level&author=M+Ahn&volume=19&issue=1&publication_year=2016&pages=114-136&. Acesso em: 31 ago 2018.
- Azer SA. Understanding pharmacokinetics: are YouTube videos a useful learning resource? **Eur Rev Med Pharmacol Sci.**, v. 18, p. 1957-67, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25010628/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Cabral, TCB. Ensino e aprendizagem de matemática na engenharia e o uso de tecnologia. **CINTED-UFRGS.**, v.3, n.2, p. (sem marcação de páginas), 2005. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Cabral.pdf. Acesso em: 31 ago 2018.
- Chen, KS; Monrouxe, L; Lu, YH; Jenq, CC; Chang, YJ; Chang, YC; Chai, PYC. Academic outcomes of flipped classroom learning: a meta-analysis. **Medical education.**, v. 52, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29943399/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Farias, PAM; Martin, ALAR, Cristo, CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 1, p. 143-158, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022015000100143&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 31 ago 2018.
- Gillette, C; Rudolph, M; Kimble, C; Rockich-Winston, N; Smith, L; Broedel-Zaugg, K. A Meta-Analysis of Outcomes Comparing Flipped Classroom and Lecture. **American Journal of Pharmaceutical Education.**, v. 82, n. 5, p. 433-440, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30013248/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- HEW, KF; LO, CK. Flipped classroom improves student learning in health professions education: a meta-analysis. **BMC Medical Education**, v. 18, p. 2-12, 2018. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1144-z>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Jung, H; An, J; Park, KH. Analysis of satisfaction and academic achievement of medical students in a flipped class. **Korean J Med Educ.**, v. 30, n. 2, p. 101-107, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5990896/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Macallan, DC; Kent, A; Holmes, SC; Farmer, EA; McCrorie, P. A model of clinical problem-based learning for clinical attachments in medicine. **Medical Education**, v. 23, p. 799-807, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19659494/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Mehta NB; Hull AL; Young JB; Stoller JK. Just imagine: new paradigms for medical education. **Acad Med**, v. 88, n. 10, p. 1418-1423, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23969368/>. Acesso em: 31 ago 2018.
- Prober CG, Heath C. Lecture halls without lectures - a proposal for medical education. **New England Journal of Medicine**, v. 366, p. 1657-9, 2012. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp1202451>. Acesso em: 31 ago 2018.

Ramnanan CJ, Pound LD. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. **Adv Med Educ Pract.**, v. 8, p. 63–73, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5245805/>. Acesso em: 31 ago 2018.

Singh, K; Mahajan, R; Gupta, P; Singh, T. Flipped classroom: a concept for engaging medical students in learning. **Indian Pediatrics**, v. 55, p. 507-512, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29978818/>. Acesso em: 31 ago 2018.

Stacy GS, Thiel SG. Use of Hyperlinks in PowerPoint presentations as an educational tool. **Acad Radiol**, v. 24, p. 1318-24, 2017. Disponível em: https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/28551399/Use_of_Hyperlinks_in_PowerPoint_Presentations_as_an_Educational_Tool_. Acesso em: 31 ago 2018.

Street SE, Gilliland KO, McNeil C, Royal K. The flipped classroom improved medical student performance and satisfaction in a pre-clinical physiology course. **Med Sci Education.**, v. 25, n. 1, p. 35-43, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274252491_The_Flipped_Classroom_Improved_Medical_Student_Performance_and_Satisfaction_in_a_Pre-clinical_Physiology_Course. Acesso em: 31 ago 2018.

Suh M. The effect and awareness of the flipped classroom approach through mixed methods. **J Educ Technol.**, v. 32, n. 2, p. 535-570, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=The%20effect%20and%20awareness%20of%20the%20flipped%20classroom%20approach%20through%20mixed%20methods&journal=Journal%20of%20Educational%20Technology&volume=32&issue=3&pages=535-570&publication_year=2016&author=Suh%2CM. Acesso em: 31 ago 2018.

Tolks, D.; Schäfer, C; Raupach, T; Kruse, L; Sarikas, A; Gerhardt-Szép, S; Klauer, G et al. An Introduction to the Inverted/Flipped Classroom Model in Education and Advanced Training in Medicine and in the Healthcare Professions. **GMS Journal for Medical Education**, v. 33, n. 3, p. 1-23, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4894356/>. Acesso em: 31 ago 2018.

Tune, J.D; Sturek, M.; Basile, D.P. Flipped classroom model improves graduate student performance in cardiovascular, respiratory, and renal physiology. **Adv Physiol Educ**, v. 37, n. 4, p. 316-320, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24292907/>. Acesso em: 31 ago 2018.

Walvoord BE, Anderson VJ. Effective grading: A tool for learning and assessment. San Francisco: Jossey-Bass; 1998. 272p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

Q

Qualificação Profissional 83, 173

T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

V

Varição Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

Z

Zona de Desenvolvimento 138

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 